



O Duque de Palmella e Madame de Staël

No—«*Journal de Genève*»—de 29 e depois em 31 de Março ultimo, deparei com dous interessantes artigos, com o titulo acima, assignados simplesmente por—C,— inicial, que modestamente encobre o nome de um brasileiro de lei, distincto genealogista, e amigo de longos annos que, da melhor boa vontade, concedeu-me authorisação para tradusil-os para a nossa Revista. Sinto ter de cumprir a condição de não divulgar o seu nome.

Ficamos agora sabendo que o verdadeiro e authenticó heróe no celebre romance—*Corinne*—, de Madame de Staël, é Dom Pedro de Souza Holstein, 1.º Duque de Palmella, o grande estadista e diplomata português, que tambem grandes serviços prestou ao Brasil, e que no dito romance figura sob o nome de Lord Oswald Nelvil.

Até agora não se conseguira levantar o véo, que encubria o personagem Lord Oswaldo Nelvil, de—*Corinne*. O notavel trabalho da eminente escriptora portuguesa, Dona Maria Amalia Vaz de Carvalho (1), que manuseou todos os documentos no archivo da familia Palmella, trouxe-nos finalmente a solução deste interessante problema de historia litteraria.

A collecção de cartas ineditas de Madame de Staël que ahi se acham, (em seguida publicamos algumas), en-

(1) «*Vida do Duque de Palmella*», Tomo I. Lisboa—1898. A obra completa, 3 vol., é uma das mais bellas e completas monographias que temos lido; honra á litteratura portugüesa, elevando sua autora ao mais alto grau entre as escriptoras contemporaneas.

tre muitos detalhes do maior interesse, dá-nos a prova irrefutável de que o famoso Oswald não é outro senão o joven diplomata português, que soube inspirar tam vivo affecto á castellan de Coppet, e de quem,—facto curioso, biographo algum ou critico nem mesmo o nome mencionara.

A grande figura de Dom Pedro de Souza Holstein, Conde, Marquez e depois Duque de Palmella, é muito pouco conhecida por nossos conterraneos fóra de Portugal; elle representou, entretanto, na primeira metade do seculo XIX papel muito saliente, não somente em seu paiz, como na Europa. Deve-se ao Conde de Palmella, embaixador de Portugal no Congresso de Vienna, a iniciativa, e, á consideração em que era tido entre os representantes das grandes potencias, que o seu paiz figurasse no numero das oito potencias, que formaram a commissão preparadora do dito Congresso e signatarias da sua Acta final, sendo que as outras potencias foram simplesmente convidadas a adherir a esta acta.

Nascido em 1781 (1) em Turim, de paes portuguezes-

(1) Nasceu Dom Pedro de Souza Holstein, a 8 de Maio de 1781, em Turim, e falleceu, no seu palacio do Rato, em Lisboa, a 12 de Outubro de 1850. 1.º Duque de Palmella, por decreto de 13 de Junho de 1833 (mudando por este titulo o de Duque de Fayal, do que se lhe havia feito merecê, a 4 de Abril desso anno), o carta de 24 de Outubro de 1835; 1.º Marquez, em 3 de Julho de 1823, e na carta regia que se lhe passou, em 2 de Outubro desso mesmo anno, ha as seguintes expressões:—«a ser o dia 3 de Julho do corrente anno, anniversario daquelle dia em que este meu fiel servidor foi victima do partido revolucionario, que o condemnou ao mais injusto e illegal desterro, etc.—»; 1.º Conde do mesmo titulo, por carta de 12 de Abril de 1812; Conde de Sanfré, no Piemonte; 13.º Senhor do Morgado de Catharis, Mont-falim e Ponte do Anjo; etc.—Casou a 4 de Junho de 1810 com Dona Eugenia Francisca Maria Auna Julia Pelizarda Apollonia Xavier Tolles da Gama, que nasceu a 4 de Janeiro de 1798, e morreu a 20 de Abril de 1848, segunda filha dos 7.ºs Marquezos de Niza. *Foram seus Paes:* Dom Alexandre de Souza Holstein, Conde do Sanfré no Piemonte, etc., Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, em Copenhague em 1785, em Berlin em 1788, e Embaixador em Roma em 1802. Nasceu em Lisboa a 4 de Dezembro de 1751,

es, era Dom Pedro, por parte de sua avó materna, a Princesa de Holstein-Sonderburg, alliado á familia reinante de Dinamarca. Aos dez annos de idade, deram-lhe seus paes por professor, Mr. Gerard Monod, de Genebra, homem intelligentissimo e muito instruido, que exerceu

e falleceu em Roma, a 13 do mesmo mez de 1803. Casou, em 27 do Junho de 1779, com D. Isabel Julianna Bazelina José do Souza, que nasceu em 1753, e falleceu em Genobra a 10 de Abril de 1793.

Era esta Senhora a presumptiva herdeira da excellente casa do seu pae, a unica filha, quando Sebastião José de Carvalho e Mello, então Conde de Oeiras, a «*apeteceu*» para o filho segundo, José Francisco de Carvalho e Daunna depois Conde da Redinha, e 3.º Marquez de Pombal, um rapazelho de *quatorze annos e dez dias de idade*, tendo ella já quinze: e conseguiu que este enlace sempre se effectuasse, apozar da sua decidida repugnancia por elle, em que não affrouxou, tendo de lutar com o interesse do despotico ministro, auxiliado pela propria avó, tia e pae: mas a corajosa Senhora tudo, e a todos venceu, e o matrimonio se desfez, e consta de um curioso processo publicado, por extenso, nas—«*Memorias Historico-Genealogicas, dos Duques Portuguezes do Seculo XIX*», por João Carlos Feo, o Visconde de Sanches de Baena, fl. 553 a fl. 591.—*Seus Avis*: Dom Manoel do Souza, bacharel pela Universidade de Coimbra; etc.—Nasceu em 21 de Julho de 1703, o falleceu, preso de estado no fórtio de Junqueira, onde foi oncerado por suspeito de connivencia no attentado de 4 de Setembro de 1758, expirando d'ahi a poucos mezes da gangrena das feridas, que os ferros lhe fizeram nas pernas. Sou bisneto, D. Sebastião Antonio da Camara Maldonado, affirma que fallecera na Torre de Belem, e que fôra sepultado no Mosteiro de Santa Maria, desso mesmo lugar, com os grilhões que ainda conservava em 1831.—Serviu como addido á legação em Vienna, onde, em 4 de Agosto de 1735, casou com a Princesa Mariana Leopoldina, que nasceu a 2 de Agosto de 1717, o falleceu a 7 de Fevereiro de 1789, em Turim, e jaz no tumulo da familia Isnardi, na egreja parochial de Sanfré. Era filha primogenita do Principe Frederico Guilherme, Hoerades, Duque de Halsatiao, Stormariae ac Dilmartiae, Conde de Oldenburg o Dolmenhorst (Sacrae Catholicae et Regiae Magestate), que nasceu a 4 de Maio de 1682, e morreu das feridas que recebeu na batalha de Francavilla, em 26 de Junho de 1719, e de sua mulher a Duquesa D. Joseph, nascida Condessa de Sanfré, que falleceu em 1776.

(Nota do traductor).

grande influencia no espirito, muito vivo, do joven Conde. Motivos particulares levaram Dom Pedro á Genebra. Disse elle mais tarde que a convivencia com a mocidade de Genebra e da Suissa muito concorreu para que contrahisse ideas e habitos de egualdade, e o libertara de preconceitos de raça.—M. Monod e seus discipulos residiram tambem em Morges (1).

Voltando á Lisboa, seguiu Dom Pedro a carreira militar. Pouco tempo depois acompanhou seu pae, que ia representar Portugal em Copenhagen. Em 1805, já o vemos Conselheiro d'embaixada em Roma, centro cosmopolita, onde muitos procuravam asylo inviolavel e sagrado contra a tormenta revolucionaria.

M.^{me} de Staël chegava á Roma justamente no momento em que o joven perdia o pae, que adorava. Tambem ella acabava de partir de Coppet por fallecimento de Necker, com: —«la plus profonde et la plus durable douleur qu'elle eut éprouvée de toute sa vie»—.

Viram-se, e a este encontro deve-se uma das obras primas de M.^{me} de Staël. No romance, que encobre a realidade, algumas circunstancias secundarias foram alteradas; a nacionalidade e a epoca não são as mesmas. Corinne encontra Oswald em Roma, inconsolavel pela morte do pae:

Le deuil qu'il portait et sa physionomie pleine de tristesse la frappèrent...

Sans rien observer, sans s'intéresser à rien; la disposition mélancolique de son âme en était la cause et puis une certaine indolence naturelle à laquelle il n'était arraché que par les passions fortes. Son goût pour les arts ne s'était point encore développé; il n'avait vécu qu'en France, où la société est tout, et à Londres, où les intérêts politiques absorbent presque tous les autres...

...Habitée aux démonstrations orageuses de la pas-

(1) Mr. Henri Monod, sobrinho de Gérard, e amigo de Dom Pedro, deixou apontamentos bem interessantes sobre esta estadia.

sion des Italiens, cet attachement timide et fier, ce sentiment prouvé sans cesse et jamais avoué répandait sur sa vie un intérêt tout à fait nouveau. Elle se sentait plus douce et plus pure et chaque instant de la journée lui causait un sentiment de bonheur qu'elle aimait à goûter sans vouloir s'en rendre compte.

Foi de curta duração o tempo que estiveram em Roma, mas cheio dessas emoções que M.^{me} de Staël sentia no mais alto grão, e que sabia fazer partilhar por todos que a cercavam. As paginas de um livro dizem-nos a verdade; excursões artisticas, visitas aos monumentos, às galerias, às egrejas, longas dissertações diante de ruínas historicas, tudo é verídico, e encontramos disto vestígios nos apontamentos de Dom Pedro, e nas cartas da mulher apaixonada. Ao lado de Dom Pedro, e formando como um circulo que rodeava Corinne, achavam-se Alexandre de Humboldt, o seu irmão Guilherme, Gay-Lussac, Schlegel, Sismondi.

Final deixa ella Roma; Corinne sente a necessidade de partir, e que a separação se impõe. Na vespera da partida, escreve ella a Dom Pedro esta carta, acompanhada de alguns versos, que revelam o estado de seu espirito e a paixão, que a dominava:

Voici ces vers un peu corrigés, mais toujours bien loin de ce que je sens et de ce que je pense. Une langue plus flexible, une langue dont je suis plus maitresse pourrait seule caractériser et peindre l'âme la plus délicate et les sentiments profonds qu'elle inspire. Gardez ces vers pour vous seul jusque dans les lieux où rien de moi ne peut être répété ou jusque vers le temps où tout est égal à une femme, en Portugal ou dans dix ans.

Les jours se passent et je suis bien seule avec vous; aujourd'hui à diner, demain à Frascati, je ne vous parlerai pas une seconde, du fond du cœur. Si vous reveniez ce soir à 11 heures, nous pourrions aller ensemble voir le Colisée au clair de la lune. Je dis revenir pour vous laisser le temps de faire des visites; vous savez bien que la vie entière avec vous me paraîtrait plus courte encore qu'elle ne l'est.

A titulo de curiosidade litteraria, damos aqui alguns dos versos de M.^{me} de Staël:

Il faut donc quitter Rome; il faut donc vous quitter
Et remplir de douleur son âme et sa pensée.
C'est avec vous, surtout, que j'aimais à goûter
Les nobles souvenirs de la grandeur passée.
Votre cœur m'a fait croire aux temps qui ne sont plus.

Aimer, souffrir, penser, a rempli tous mes jours;
Ces jours qui devançaient dans leur rapide cours
Le temps où le destin dans sa marche immuable
M'apprêtait à pleurer mon père auprès de vous.
Quand un malheur pareil vous arrachait des larmes
A, d'un même chagrin, fait un chagrin plus doux.
Que ce moment pour vous conserve quelques charmes.
Quand Rome apparaîtra la nuit à vos regards,
En longs habits de deuil et sous des voiles sombres,
Voyez-moi quelquefois errer sur ses remparts.
Ne suis-je pas déjà dans l'empire des ombres?
Le départ est la mort; et les jours à venir
Jettent peu de lueur sur les jours de tristesse.

Quand un noble dessein vous touche et vous enflamme,
Pensez au cœur aimant qui sut vous pressentir,
Et sous de froids dehors a deviné votre âme.

Lorsque vous élevez et votre âme et vos vœux,
N'oubliez pas alors la Sibylle étrangère
Dont le cœur fut prophète, et qui dans ses adieux
Vous promit tous les biens dignes d'une âme fière,
Vous aima, vous bénit, au nom de l'amitié.
Enfin lorsque l'amour charmera votre vie,
Par les nœuds les plus saints quand vous serez lié,
N'oubliez point encore et Rome et votre amie!
Ne soyez pas ingrat au culte du Passé.
En vain par l'avenir ce culte est effacé.

Mais pourrez vous aimer sans songer à ces temps
Où, tous deux rappelant les plus nobles peintures,
Les vers les mieux sentis, les airs les plus touchants,
Nous aimions à parler de ces flammes si pures
Qui vers un ciel d'azur élèvent notre cœur
Et font de la vertu le secret du bonheur?
En aimant perdrez-vous un souvenir si tendre?
Pourrez-vous être aimé sans croire encor m'entendre?

Madame de Staël deixa Roma, e, logo chegando a Florença, escreve em 12 de Maio:

Je n'ai pu, cher Dom Pedro, arriver hier comme je le voulais; mes forces étaient épuisées par le sacrifice que j'avais fait. Il faut vous le dire à présent, si vous me l'aviez demandé je serais restée jusqu'à l'arrivée du pape, mais peut-être ne m'avez-vous rien dit par délicatesse et par une sorte de timidité. Je n'ai pas osé vous dire que je le souhaitais. A présent l'on m'assure ici qu'il y a un cordon à Venise et je suis presque tentée de retourner sur mes pas. Quels jours je viens de passer! Je me reprochais d'être partie, je me retraçais tous les mots que vous m'avez dits sur les probabilités de votre départ, enfin les paroles de Bonaparte ne sont pas accueillies avec plus d'avidité par ses courtisans que les vôtres n'ont été retracées dans mon cœur. Je vous écrirai demain, mais je n'ai qu'un instant pour saisir le courrier de Gênes: que ce mot vous dise seulement que je vous aime et que je souffre. Ecrivez-moi samedi à Bologne. J'écris un mot à M. Humboldt.

Alguns dias depois, afflicta pela separação que se impôz, e convencida de não ser amada como sonhara, Germaine de Staël solta um grito de dor e de paixão, e dirige a Dom Pedro uma carta, que não podemos deixar de reproduzir, pois que constitue um documento importante para a historia litteraria. Contém ella a confissão que Lord Oswald Nevil não é outro senão o joven português que soube captivar o coração da mulher de genio:

Florence, le 14 mai.

Je ne puis vous exprimer, je ne puis me dire à moi-même combien je suis malheureuse de vous avoir quitté; je n'ai jamais nourri l'espérance de passer ma vie avec vous, et je souffre comme si je m'étais confiée au bonheur.

Il y a dans votre caractère et dans vos manières je ne sais quel charme qui a agi mystérieusement sur moi; ce qui peut se dire, ce qui peut s'écrire ne rendra jamais cette délicieuse harmonie de tout votre être, qui me fait trouver tant d'enchantement dans votre affection. Mais que puis-je vous dire de plus que le triomphe que vous avez remporté sur ma propre nature?

Tout est mouvement en moi, tout est réflexion en vous; tout ce que je sens je le dis, un voile couvre toutes vos impressions. Et cependant j'étais plus attachée par ce secret de votre âme que par tout ce qui jamais m'a été révélé. Le temps prouvera si ce sentiment est une illusion de l'imagination, ou un instinct du cœur qui m'a fait vous déviner.

Si vous êtes ce que je crois, vous m'aimerez quelque temps; pas toujours; car la destinée ne nous a pas fait contemporains, (1) mais ce ne sera pas facilement que vous donnerez ma place dans votre cœur, et vous ne ferez qu'un choix qui justifie mon enthousiasme pour vous. Alors, cher dom Pedro, je vous donnerai une autre bague, sur laquelle seront écrits ces vers de Monti, que je n'ai pu lire ici sans attendrissement:

Nome che dolce
Nell'anima mi suona e sempre acerba
Così piacque agli dei sempre onorata
Remembranza sarammi.

Mais avant ce temps, il faut que je vous revoie, il faut que nous passions au moins deux mois à Coppet et

(1) M.^{me} de Staël tinha 39 annos. Palmella apenas 21.

près de Paris, où je vous vois sans contrainte. Mais choisissez le beau temps pour ce voyage; le ciel a quelques rapports inconnus avec les sentiments de l'âme, et c'est dans un jour pur comme votre âme que j'aime à vous revoir. Je vous envoie d'ici toutes les fleurs dont mes enfants et Schlegel ont décoré ma chambre, je vous en promets pour décorer votre appartement à Coppet.

Ah! venez, venez, et vous serez reçu avec toutes les affections que l'enthousiasme et l'estime peuvent réunir, —votre esprit et vos sentiments sont quelquefois prisonniers au dedans de vous même. Je serai le chevalier qui les délivrera; je vous apprendrai à vous connaître, à vous montrer tel que vous êtes, et quand vous serez plus aimable encore que vous ne l'êtes, vous partirez et ma chère mère sera que vous serez un jour l'époux de ma fille (1). Savez-vous que cette petite m'a demandé hier si je croyais qu'elle eût fait votre conquête, dans ces propres termes.

Elle a appris tous les jours douze octaves de l'*Arioste* avec une étonnante facilité; je vous assure qu'elle aura ce qui a pu me distinguer avec des avantages de plus et des défauts de moins.

Cher Dom Pedro, ce n'est pas tout à fait une folie que cette idée, croyez-moi. Vous aurez besoin d'une femme distinguée. Votre supériorité naturelle unie à de l'indolence vous rend plus nécessaire qu'à personne d'être attaché à une femme d'esprit. Il se pourrait que vous laissassiez s'endormir tous les dons de la nature, si une société habituelle ne les réveillait pas en vous. Et cependant qu'y a-t-il de mieux sur cette terre que de penser et de sentir? De s'élever autant qu'on le peut par l'étude et par l'enthousiasme? La raison, la morale, sont déjà beaucoup, mais ce sont des lois pour la conduite; les puissances du cœur sont plus intimes, plus religieuses.

Dans le sein d'un homme vertueux, dit un ancien, je ne sais quel dieu, mais il habite un dieu. Ah! je l'ai senti,

(1) Albertine de Staël casou com o Duque Victor de Broglie

ce dieu, dans les ruines de Rome, que j'ai parcourues avec vous au clair de lune, et presque au moment de vous quitter. Toute mon âme était pénétrée de regret, de tendresse, d'admiration; nous étions contemporains par les débris des siècles, nous étions unis par le même culte envers tout ce qui est beau, et du haut du ciel mon père m'a pardonné un bonheur si mêlé de larmes, un bonheur tout convert de nuages. *J'ai écrit quelqu'un des choses que vous m'avez dites ce jour-là; je n'inventerai jamais mieux et j'aime cette intelligence secrète qui s'établira entre nous quand vous lirez Corinne. Vous vous y reconnaîtrez tel que vous êtes, et tel que vous serez, si vous soutenez votre esprit et votre âme à la hauteur qui leur sont naturelles.* (1)

Rome et vous sont inséparables dans ma mémoire. Je n'ai compris que par vous les délices de ce séjour; mon imagination n'avait point encore peuplé le désert, je vous ai aimé et tout s'est animé pour moi, les beaux-arts, la nature et jusqu'aux souvenirs du passé, qui me faisaient mal et dont j'ai appris à jouir. Deux mois de ma vie sont votre ouvrage. Ne serez-vous pas tenté de me faire don encore de quelques mois semblables? Je demande partout en vain des nouvelles de M. Pinto (2); vous savez que vous pouvez vous absenter pour vos affaires à Turin, puisqu'un jour *vous en avez formé le projet*. Si M. Pinto tardait, venez à Turin et à Genève; je serais capable de passer l'hiver suivant en Italie si vous y étiez.

Sans vous, tous ces lieux me causeraient une émotion trop douloureuse. Enfin, décidez, vous avez lu dans mon cœur.

Em 16 de Maio, Germaine de Staël em viagem para Coppet, apesar da—«magnifique terreur»—que lhe ins-

(1) O gripho é nosso.

(2) Mr. Pinto, embaixador do Portugal em Roma, nomeado para substituir o pae de Dom Pedro.

pira este canto do paiz (Paris era-lhe vedado por Bonaparte), escreve-lhe ainda:

Cher Dom Pedro, comme tout ce que je vois me fait encore mieux sentir ce que vous êtes! J'avais hier autour de moi une nuée de jeunes Italiens qui m'adressaient des compliments sans nombre; j'aurais fait de tout cela des pages autour de votre voiture, tant votre noble expression de visage vous donne selon moi le droit de régner.

De tous ces compliments, un seul m'est resté dans l'esprit. C'est un Russe qui m'a dit qu'en entrant dans la galerie de Florence mon son de voix l'avait attiré entre toutes les voix de femmes qui étaient là. Cher Dom Pedro, vous l'avez entendue, cette voix, vous répéter combien je vous aime; croyez l'entendre encore quelquefois, vous êtes seul, quand vous vous promenez près du Colysée, dans tous ces lieux où nous avons été ensemble, dans ces lieux où je suis encore par mes regrets.

J'ai fait arranger le cœur avec les cheveux et je l'ai porté hier avec la pyramide de (illisible)..... Il me semblait que c'était l'emblème de ce que je souhaitais. Vous suivre à Rome et mourir là près de vous.

J'ai été constamment attendrie et de Mme. d'Albany (1) et de cette maison, où Alfieri a vécu, aimé, souffert. C'est le seul Italien qui fut un homme du nord par la profondeur de ses impressions et l'indépendance de ses sentiments. Mme. d'Albany n'a pas beaucoup d'esprit, mais du naturel, et ses yeux sont toujours remplis de larmes en le nommant. Il lui a dit avant de mourir:—*Ma chère amie, si l'on ne me guérit pas, il faudra donc nous séparer.*

J'ai été bien attendrie par la douleur de Mme. d'Albany. Un sentiment qui a duré vingt-six ans est, comme l'amour filial et paternel, une profonde affection de la nature humaine.

(1) M.^{me} d'Albany, née Princeza de Stolberg-Gedern, era a mulher repudiada do pretendente Carlos Stuart.

Elle m'a parlé de vous avec beaucoup d'intérêt: elle m'a dit que vous aviez beaucoup plu à Alfieri, plus qu'aucun Portugais, m'at-elle ajouté. Moi j'aurais généralisé davantage l'éloge.

Je ne sais si je pourrai entrer à Venise; j'ai espéré un instant qu'il fraudrait revenir sur ses pas, et je serais allée à Rome, ne fût-ce que pour deux jours J'y serais allée si je me croyais nécessaire à votre bonheur. Si jamais je pourrais le croire véritablement le voyage même de Lisbonne me paraîtrait facile.

Je ne puis me remettre de cette séparation. Adieu.

Mas as cartas de Dom Pedro são raras. Corinne tem trinta e nove annos, ella está naquella quadra da vida, em que a mulher só restam as saudades dos dias em que foram amadas. Ella reside em Coppet, e escreve o romance que havia annuciado a Dom Pedro, e onde elle-se deverá—«reconnaître tel qu'il est et tel qu'il sera»—Não procura a gloria—«sinão para tornar-se mais attractiva aos olhos d'aquelle que ama». Outras vezes—«s'examine comme un étranger pourrait le faire et elle a pitié d'elle même. J'étais spirituelle, vraie, bonne, généreuse, sensible; pourquoi tout cela tourne-t'il si fort à mal?»—

Albert Sorel, que ignorava, por certo, este amor de Germaine de Staël, e todos os incidentes de sua residência em Roma, acredita ver em Nelvil uma segunda personificação de M.^{me} de Staël com todas as suas virtudes. Sem duvida teria modificado o seu julgamento, si tivesse conhecimento das cartas de Corinne, e esta phrase da carta apaixonada de 14 de Maio:—«Tout est mouvement en moi, tout est reflexion en vous—,» ter-lhe-hia explicado porque Nelvilhe parecia «fade et ne sachant point aimer». (1)

Aqui temos ainda uma carta de Coppet, com data de 17 de Outubro de 1805:

Votre silence, Dom Pedro, m'a fait éprouver un cruel sentiment de peine; j'ai été vivement inquiète de

(1) A. Sorel, «Mme. de Staël» —Paris 1901, pag. 120.

vous, pendant le tremblement de terre, et je ne sais pas ce que je n'aurais pas donné de mon existence pour un mot écrit de votre main.

Je reste ici ou à Genève pour vous attendre. Donnez-moi là le temps que vous m'avez promis, ou rendez-moi les vers que je vous ai écrits de ma main, car si vous n'avez plus d'amitié pour moi, je ne veux pas qu'il vous reste des preuves de la mienne—mais pourquoi donc m'avez-vous oubliée? Les plus éloignées de mes relations en Italie m'ont écrit avec soin, avec intérêt, et vous qui m'avez inspiré un si profond intérêt, vous n'avez pas craint de m'affliger. Est-ce qu'on a moins de prix parce qu'on aime? ou mon amitié diminue-t-elle de ma valeur à vos yeux? Enfin venez et vous serez pardonné.

Je ne pourrai pas vous accompagner jusqu'à Paris, mais je vous retrouverai peut-être à Bordeaux, à votre retour de Paris. Monod va vous aller voir à Turin, mais je vous en prie, ne l'écoutez pas sur moi, j'ai fait l'impossible à cause de vous pour ramener sa jalousie, je n'y suis pas parvenue—ne lui parlez pas de moi, je vous prie et seulement arrivez vite à Genève et songez que, ne pouvant pas aller à Paris, je ne suis restée à Genève, où je m'ennuie à périr, que pour vous voir. Hâtez-vous et restez longtemps. Voulez-vous des lettres pour Turin? mandez-le moi. Adieu, malgré tous vos torts, sur votre route personne ne vous verra arriver avec une si vive joie; personne absolument.

Dom Pedro participa-lhe o projecto de casamento com uma joven Piemonteza, (casamento aliás não realiado) e Madame de Staël responde-lhe friamente; um grande despeito se nota nestas poucas palavras:

Genève, 22 octobre 1805.

J'ai reçu la nouvelle de votre mariage, Dom Pedro, avec émotion; je ne croyais pas que vous fixeriez votre vie sitôt. Le choix me paraît excellent. Mlle du Perron est charmante et sa mère très aimable. Je vous demande.

rai de me rapporter les vers que je vous ai donnés et tout ce que vous avez en ce genre de moi. Vous vous souvenez que j'y ai mis cette condition et que vous l'avez acceptée. Je vous reverrai toujours avec plaisir, toujours avec intérêt. Venez ici, c'est peut-être la dernière fois que nous nous reverrons. Adieu, Dom Pedro, que votre bonheur n'éteigne pas en vous les souvenirs de Rome. Moi, qui ne serai jamais heureuse, je ne puis rien oublier.

Alguns dias depois, torna-se meiga. Ella contava certamente que o projectado enlace não iria avante, ou que o infeliz Dom Pedro se lembrasse dos dias de Roma. Encontramos, em um trecho de uma carta endereçada a uma terceira pessoa, as seguintes phrases que nos fazem suppor que ella o esperava:

Vous voulez des nouvelles de Dom Pedro; il m'a quittée il y a deux mois pour retourner en Portugal, où il est actuellement; il doit toujours venir pour épouser sa Piémontaise, mais j'ai bien peur qu'il ne s'en fasse pas un très grand plaisir.

Il avait entrepris cet été à la campagne en Bourgogne chez moi une traduction de Camoëns en vers français qui était vraiment étonnante pour un étranger. Mais que deviendra le Portugal?

Dom Pedro volta a Coppet, onde demora-se dous menses. Ahi encontra-se com o Principe Augusto da Prússia, Duquesa de Courlande, M.^{me} Recamiér, e os admiradores de Corinne, Benjamin Constant, Prosper de Barante, Mathieu de Montmorency, Ebséer de Sabran, Zacharias Werner, Monti, Sismondi, Bonstetten, Labédovére etc. Era a occasião em que M.^{me} de Staël se identificava com Mérope, Andromaque, Zaire, Hermione e Phedra, representando todos estes papeis, com declamação desigual, mas inspirada e irregularmente pathetica.

De Coppet acompanha M.^{me} Staël a Dom Pedro até Auxerre, limite extremo que lhe era fixado por Napoleão. Separaram-se novamente e as cartas continuam imperiosas, supplicantes, ardentes e importunas. Revelam-nos uma M.^{me} de Staël intima, menos pomposa que Corinne, somente a mulher apaixonada.

Transcrevemos aqui as ultimas phrases de sua ultima carta; Corinne ainda conserva alguma esperanza de tornar a ver o seu amigo:

Hochet m'écrit que vous êtes le plus noble caractère qu'il connaisse et qu'il a pleuré en vous disant adieu. Prosper prétend qu'il ferait le voyage de l'Espagne uniquement pour vous voir. Enfin vous voyez que l'on vous juge comme moi, mais aimer, je me le réserve. Comme je vous aime, au moins personne n'y arrivera. Benjamin vous regrette; il me semble enfin que votre cercle est ici; revenez-nous! et les octaves! Pensez à moi en les faisant; ma préface est toute prête, elle est dans mon cœur. *Ah! si vous redevenez libre, si... mais ne faut-il pas que la vie soit de façon qu'on puisse se consoler de mourir?* (1) Je vous en prie, écrivez-moi, d'Espagne surtout, je serai inquiète de votre route en ce pays-là. Cher, cher Dom Pedro ah! combien nous sommes déjà loin!

Nas ultimas linhas desta carta percebe-se que M.^{me} de Staël tem a esperanza de unir-se ainda um dia pelos laços matrimoniaes ao seu fugitivo Dom Pedro. Durante a estadia em Roma tudo levava a supôr que ella tinha por elle simplesmente uma dessas amidades ardentes, que, como disse M. Sorel, erão nella deviação do amor, de que ella mesma empregava a linguagem. Foi então que M.^{me} de Staël falou em fazer de Dom Pedro o amigo da filha. Mais tarde, porem, depois do encontro em Coppet, e da viagem a Auxerre, fica-se na duvida si ella não pensava mais directamente na propria felicidade, aquella—«felicidade no casamento»—sonho de sua vida, e que o amor de M. de Roca, mais impetuoso que o de Dom Pedro, permittiu-lhe conhecer finalmente.

Si realmente era aquelle o seu desejo, esse em breve desvaneceu-se; Dom Pedro, voltando a Portugal, nunca mais devia revêr M.^{me} de Staël. A vida politica de seu

{1} O gripho é nosso.

paiz, tão tempestuôsa naquella epoca, absorveu-o completamente. Chegando á Lisboa em 1806, assistiu no anno seguinte á entrada do exercito de Junot, e tomou parte activa, como official, na heroica e victoriosa campanha de Portugal, contra a invasão das tropas de Napoleão. Em 1809, o vemos ministro plenipotenciario junto ao governo de Hespanha (Regencia de Cadix). Em 1810, casa-se com uma muito joven e encantadora descendente de Vasco da Gama. (1) Em 1813, é enviado á Londres e em 1815 ao Congresso de Vienna. Em 1820 é chamado ao Brasil, onde se achava ainda a Côrte portuguesa, e foi ministro dos negocios estrangeiros do Rei D. João VI. Volta com o Rei para Lisboa, cae no desagrado do partido revolucionario, mas, em 1823, toina a faser parte do governo.

Era elie pela segunda vez enbaixador em Londres, quando, em consequencia da morte de D. João VI, em 1826, entrou Portugal naquella crise grave da qual resultou o regimen constitucional, que hoje alli vigora.

O brilhante diplomata, então Marquez de Palmella, tomou o partido do seu homonymo Dom Pedro, imperador do Brasil e herdeiro da corôa de Portugal, contra seu irmão Dom Miguel, que usurpára o throno e restaurara o poder absoluto. Na longa guerra civil, que devia rematar com a derrota de Dom Miguel, nas delicadas negociações entabouladas junto as chancellarias europeas contra o usurpador miguelista, representou sempre Palmella no partido liberal a primeira figura com os generaes Saldanha e Terceira. Foi regente de Portugal nos Açores, em nome do Imperador Dom Pedro, até a chegada deste. Mais tarde, um dos tres ministros, já em 1834, no reinado de D. Maria II, era chefe do primeiro governo parlamentar de seu paiz.

Depois, ainda foi por tres vezes (1835, 1842, 1846) presidente do Conselho, ou ministro dos negocios estrangeiros, conservando-se sempre homem de estado previdente e circumspecto, orador bem informado e preciso;

(1) Vêr nota do traductor (1) pag. 4.

educado na escola do liberalismo inglez, de sangue frio na tormenta, jamais cedendo, nem aos excessos reaccionarios, nem ás utopias jacobinas, e, por isso mesmo, não gozando sempre de popularidade, que nesse tempo de agitação só tinham aquelles que partilhavam ou apparentavam paixões extremas. Foi, porem, na diplomacia, carreira que mais lhe affeioava e que mais condizia com a sua indole e dons, onde colheu os mais brilhantes triumphos e importantes serviços prestou ao seu Paiz no correr de varias missões de que fôra encarregado em Londres, antes do seu fallecimento em 1850.

Lausanne, 2 de Dezembro de 1909.

BARÃO DE VASCONCELLOS.

